



Ivelise Vicenzi\* e William Klein\*\*

\* Licenciada e Bacharel em Biologia. Especialização em Gestão e Engenharia Ambiental. Professora do IIPC.

ivicenzi@cybermais.net

\*\* Licenciado em Física. Professor do IIPC.

wklein@onda.com.br

#### Palavras-chave

Equipe docente  
Parapedagogia  
Qualificação  
Teática

#### Keywords

Intraphysical recycling  
Parapedagogy  
Qualification  
Teaching team

#### Palabras-clave

Calificación  
Equipo docente  
Parapedagogía  
Recin

## Prática da Qualificação de Equipe Docente do CPC

CPC Teaching Team Qualification Practice

Práctica de la Calificación de Equipo Docente del CPC

#### **Resumo:**

Este estudo traz experiências dos autores, durante mais de dois anos, em trabalho de equipe no Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC). São apresentadas as principais renovações conscienciais verificadas com estes autores e demais colegas que compuseram as equipes de professores neste laboratório de convivência.

#### **Abstract:**

This study presents more than two years of the authors' experiences in teamwork during the Projectiology and Conscienciology Course (CPC). The main consciencial renewals verified in these authors and other colleagues that composed the teachers' teams in this coexistence laboratory are included in the article.

#### **Resumen:**

Este estudio contiene las experiencias de los autores, durante más de dos años, en un trabajo de equipo en el Curso de Proyecciología y Conscienciología (CPC). Se presentan las principales renovaciones conscienciais verificadas con estos autores y demás colegas que compusieron los equipos de profesores en este laboratorio de convivencia.

**Artigo.** Neste artigo são apresentadas experiências acumuladas pelos autores ao ministrarem o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), no período de janeiro de 2002 a maio de 2004, em Curitiba, Paraná.

**Professores.** O CPC é ministrado por três ou quatro professores. Entre estes, o coordenador é o que apresenta maior experiência docente e cabe a ele a responsabilidade de acompanhar todas as atividades previstas no curso, verificar o nível de participação e empenho de cada aluno e apoiar os demais professores. Quando são escalados quatro professores, pode haver um menos experiente que entra na equipe também com o intuito de se qualificar para assumir maior responsabilidade na próxima escala docente.

**Duração.** No CPC, os professores estão em contato durante 160 horas-aula, ao longo de 9 meses aproximadamente, atuando em 64 aulas distribuídas em teórico-práticas, vídeos-debates, laboratórios e aprofundamentos temáticos.

**Dissimulação.** Com 9 meses de convivência, vários mecanismos de camuflagem consciencial, de autocorrupção e de defesa da auto-imagem distorcida são evidenciados. É difícil a consciência neste período dissimular para os outros – professores e alunos – e, principalmente, para si mesma, manifestações imaturas.

**Auto-enfrentamento.** À medida que as aulas vão avançando, o *torniquete vai sendo mais apertado*, tanto para alunos quanto para professores. O auto-enfrentamento torna-se inevitável.

**Posicionamento.** Aparecem duas opções para o docente: continuar tentando camuflar suas manifestações ou encarar de vez as reciclagens íntimas e contar com o apoio dos outros professores da equipe. Este é um posicionamento-chave para o aproveitamento evolutivo da prática docente.

**Auto-superação.** No decorrer desta vivência grupal, emerge a necessidade de maior intimidade intra-consciencial. O professor busca fazer primeiro a auto-assistência, identificando o que realmente faz parte do processo pessoal de desassédio e o que é do outro. Ao identificar seu mecanismo de funcionamento junto às demais consciências intra e extrafísicas, adota postura confiável frente aos amparadores. Esta auto-superação é um ganho consciencial que o habilita a fazer a assistência em grau mais aprofundado.

**Confiança.** Depois de aprender a confiar em si mesmo, a confiança na equipe docente resulta principalmente da qualificação das relações interpessoais, não se rotulando os colegas em função de alguma dificuldade que venham a apresentar, e com a postura autêntica e assistencial de todos os integrantes da equipe.

**Aproveitamento.** Durante o CPC, o aproveitamento das oportunidades criadas pela pressão consciencial em grupo é um diferencial na formação docente. Sem exposição, o professor ainda está na defesa de sua auto-imagem.

**Equipex.** Quanto mais os professores se expõem, mais a equipe extrafísica consegue atuar na assistência à qualificação do docente, mais se intensificam as projeções conscientes conjuntas e os acoplamentos energéticos sadios.

**Consciencioterapia.** A pontuação de maturidades e imaturidades (trafores e trafores) de cada professor, observada na prática docente e nos debates de preparação e avaliação das aulas, viabiliza a instalação de campos consciencioterápicos, que se tornam frequentes.

**Experiência.** A partir da experiência do trabalho em equipe ministrando aulas do CPC, os autores apresentam 17 dinâmicas de crescimento vivenciadas durante o curso, entre outras:

01. **Feedback.** Ao término de cada aula, foi utilizada a técnica do *feedback*: os professores apresentaram observações e análises sobre o desenvolvimento da atividade parapedagógica, buscando a compreensão dos eventos intra e extrafísicos observados e o aperfeiçoamento docente.

02. **Auto-imagem.** A técnica do *feedback* propiciou heterocríticas que auxiliaram na elaboração de novos conceitos, revisão de posturas, análise dos próprios sentimentos e libertação do processo de defesa da auto-imagem, que corrompem a auto e heteroassistência.

03. **Sustentabilidade.** A soma de experiências quanto às vivências parapsíquicas e as confirmações destas vivências verificadas na sala de aula contribuíram para aumentar a confiança no próprio parapsiquismo, condição essencial para a manutenção do campo parapedagógico. Percebeu-se que é possível treinar mais a atenção quanto às variações do campo, no tocante à qualidade e quantidade de energia presente. Todas as vezes em que foi realizada assistência *direcionada* a aluno e/ou professor presente, as alterações no padrão de energia do campo puderam ser percebidas por um, ou até por todos os professores, possibilitando a confirmação de eventos extrafísicos. Sem o diálogo sincero e confiança mútua, como confirmar a existência de tais eventos?

04. **Incômodo.** O incômodo inicial advindo dos *feedbacks* demorou semanas para passar, em geral sendo superado quando o professor iniciou o processo de reciclagem intraconscencial necessária à superação de suas limitações. As imaturidades pessoais são, para a própria consciência, por vezes, difíceis de *digerir*.

05. **Arestas.** A *lapidação das arestas* nas relações dia a dia entre os professores gerou a superação de antigos conflitos e representou um *upgrade* nas interações interconscenciais. A técnica da sinceridade máxima, aliada à afetividade sadia, revelou-se a melhor forma de comunicação entre os envolvidos, porque exprimiu a intenção de ajudar, de acolher, de reconciliar o grupo.

06. **Reconciliações.** No processo de aprendizagem parapedagógico, foram vivenciadas projeções conscientes conjuntas com a finalidade de prestar assistência aos alunos participantes do CPC, discutir o andamento e a seleção de temas para as aulas e promover reconciliações entre os professores, iniciando-se na dimensão extrafísica e materializando-se na dimensão intrafísica.

07. **Climas.** O aprendizado com a substituição dos climas interconscenciais patológicos da equipe por clima sadio, propício ao exercício das aulas, oportunizou acoplamentos energéticos entre os professores como processo natural de preparação das atividades docentes, além de favorecer a psicometria e a clarividência. A equipe superou o ressentimento diante das heterocríticas e adotou postura de aceitação com maturidade.

08. **Tares.** A convivência entre os professores, ao longo das aulas, favoreceu a *tares* praticada de professor para professor. A forma peculiar de cada um focar e desenvolver determinados conteúdos auxiliou os demais nas associações de idéias com relação, inclusive, ao processo de evolução pessoal.

09. **Originalidade.** Quanto mais original a manifestação dos professores (talento de exceção), maior a riqueza no aprendizado de novas técnicas parapedagógicas.

10. **Trafores.** A experiência mostrou a importância da complementaridade de trafores da equipe, sendo criada uma *frente assistencial* de *tares* perante as consciexes assediadoras, abrindo caminho para superar a resistência do aluno ao auto-enfrentamento e à reciclagem intraconscencial. O somatório dos talentos de exceção torna a aula mais rica e potencializa o campo assistencial.

11. **Duplas.** O exercício de conciliação de idéias e objetivos sobre as aulas, com o aprendizado de *abrir mão* do próprio ponto de vista, compreendendo e aceitando o enfoque mais maduro do outro professor, contribuiu para a consolidação de duplas didáticas nos laboratórios e vídeos-debates.

12. **Complementaridade.** Com o entrosamento, a responsabilidade pela aula passou a ser da equipe, ao invés de ser atribuída a um único professor, porém com a existência de um epicentro consciencial. Com a superação deste comportamento egoísta, passando-se para o entendimento de que a aula é de todos, professores e alunos, houve a interação docente através da participação na complementação didática dos conceitos e idéias apresentadas.

13. **Acervo.** A utilização de variadas técnicas pelos professores durante a realização dos cursos resultou em incremento do acervo parapedagógico de cada um.

14. **Recursos.** A troca de recursos didáticos utilizados nas aulas, a exemplo de recortes do cosmograma, filmes, livros, transparências e outros, tornou-se rotina durante os cursos. Levou ao incremento do banco de dados pessoal de recursos pedagógicos de cada professor.

15. **Liderança.** O exercício da liderança madura na coordenação do curso oportunizou a condição, na prática, do epicentrismo consciencial. Foi possível sentir o amparo de função nos momentos em que foi necessário lidar com casos mais críticos, como desistência de alunos ou esclarecimentos aos discentes e docentes em crise de crescimento. A liderança foi a ponte para o contato dos amparadores.

16. **Companheirismo.** Outro aspecto relevante deste laboratório de convivência foi o aproveitamento do companheirismo saudável, com bom humor, por todos os integrantes do grupo.

17. **Relações.** No microgrupo de professores, também se estabeleceram relações de dependência, independência e interdependência. Importante avaliar a qualidade das relações que predominam numa equipe docente da qual se participa.

**Entrosamento.** Após 128 aulas preparadas, ministradas e avaliadas pelos professores autores deste artigo, o entrosamento docente assumiu novo patamar. As principais evidências deste entrosamento são as 3 listadas a seguir:

1. **Análises.** *Feedbacks* profundos, análises mais detalhadas e com maior assertividade decorrentes do prolongado trabalho de crescimento consciencial realizado pela equipe.

2. **Liberdade.** Maior liberdade na interação docente em sala de aula, com participação freqüente de todos os professores, independentemente de quem seja o responsável direto por ministrar a aula.

3. **Projeções.** Aumento de projeções conscientes assistenciais dos professores. A construção da relação mais madura e de parceria na assistência parece ser aproveitada pelos amparadores neste contexto.

## CONCLUSÕES

**Aprendizagem.** O CPC é oportunidade para estudar as relações interconscienciais entre os docentes, entre estes e os alunos e com as consciências extrafísicas. Além disso, em decorrência dos auto-enfrentamentos, aprende-se a estudar, preparar e ministrar aulas com maior grau de aprofundamento. Exige do professor constantes reciclagens no sentido de superar as próprias limitações e testa as convicções pessoais através das heterocríticas recebidas. Saber relacionar-se com os demais professores, sendo sincero e posicionando-se sem gerar antagonismos patológicos, é um exercício de maturidade consciencial.

**Qualificação.** O CPC possibilitou a vivência do epicentrismo consciencial, fundamental no processo parapedagógico de qualificação da assistência.

## REFERÊNCIAS

1. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 776 e 795.
2. **Leite**, Hernande; *Posicionamento Docente e Desassédio Multidimensional*; *Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; 11 enus.; 1 microbiografia; 19 refs.; 21 x 28 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 63 a 74.
3. **Paludeto**, Leonardo; *Auto-imagem como Autolimitação Docente*; *Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; 4 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; 21 x 28 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 186 a 191.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; ono.; geo.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 443 e 718.

